



Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica - "o reclamador"

Patrícia Lins de Paula

Psicanalista

Olá, amigos! Estamos dando continuidade a nossa série de postagens que intitulamos “Tipos tratáveis pela clínica psicanalítica”, com o intuito de identificar vários tipos de pensamento, que geram ações tidas como “habituais”, “é do meu jeito mesmo”, “faz parte da minha personalidade”, “sempre fui assim”, que podem levar ao sofrimento psíquico, e mais importante, que não surgem ao acaso, mas parecem ter raízes ou causas inconscientes, e portanto, que podem ser investigadas pela Psicanálise.

O tipo tratável pela clínica psicanalítica de hoje é: **“o reclamador”**, que traz como pensamento o seguinte: **“Não é que eu reclame de tudo, mas sou seletivo(a) e não aceito qualquer coisa”**. A princípio, este pensamento pode ser visto como característica de alguém que “sabe o que quer”, consegue definir seus interesses, o que serve ou não para si, sem maiores dificuldades em impor limites e selecionar as companhias mais apazíveis; porém, o incongruente é por que motivo o sujeito precisa reclamar, criticar e empregar o juízo de valor para pessoas, situações e coisas ao seu redor, quando simplesmente deveria selecionar seus caminhos e seguir?

Alguém poderá preterir que o fato de se posicionar tem uma intenção relevante, de expor a opinião sobre determinada pessoa, situação ou objeto, e quem sabe, sua opinião poderá conduzir à reflexão e reavaliação de conceitos por outrem. Mas a observação clínica demonstra que quase sempre aquele que reclama não deseja



propriamente consertar ou melhorar, mas esgotar-se, fixado no problema, sem dar conta que efetivamente não trabalha para a solução.

Aliás, reclamar, por ser comum, pode proporcionar inclusive congregação social: aqueles que se reúnem para reclamar. No fundo, é mais fácil reclamar do que se responsabilizar e auxiliar para a mudança. Esta atitude é, em geral, acompanhada pela inflexibilidade e rigidez, pela comparação com outros momentos da vida e pela tentativa de antecipar o resultado de eventos que nem se desenrolaram ainda.

Para transformar este hábito, primeiro é preciso se conscientizar dele, assumindo o controle pelas próprias ações e entendendo as motivações inconscientes para agir desse modo.

Cuide da sua saúde mental. Para agendamentos, envie uma mensagem pela mensagem ou diretamente para o Whatsapp, através do link <https://tinyurl.com/whatsapppatricia>